

## Um herói do barulho

Ricardo Daehn

Um filme pessoal, em muitos aspectos, Capitão Astúcia foi uma jornada do cineasta Filipe Gontijo pelas memórias de infância e adolescência, marcadas por revistas em quadrinhos. “Herdei 1.200 gibis dos irmãos mais velhos do meu melhor amigo e o filme traz um pouco da relação brincalhona que cultivei com meu avô, Zé D’Avó, e minha avó, Zuleica. Era uma troca de provocações bem-humoradas, longe do enfoque de controle”, conta.

Na trama do longa, um destemido idoso (Fernando Teixeira), vocacionado a exercer a plena criatividade, empenha-se de salvar o planeta de Akira, dado como um perverso tocador de harpa (aliada a feixes de laser). Relutante, mas com a vida atrelada à música o neto dele, Santiago (Paulo Verlings), favorece uma velhice mais libertária, ao

DANIEL PARANAYBA/DIVULGAÇÃO



Capitão Astúcia é estrelado por Fernando Teixeira

DIVULGAÇÃO



Nívea Maria tem participação no longa de Filipe Gontijo

lado de uma espécie de interesse romântico do protagonista, Dulce (papel de Nívea Maria).

“A ideia do filme surgiu durante a leitura de *Dom Quixote*. Era a terceira vez que lia, e senti que algumas

piadas pareciam passar despercebidas. Parte da brincadeira de Cervantes com os romances de cavalaria deveria fazer mais sentido para quem consumia esse tipo de literatura”, comenta o diretor. Detido na literatura universal e humana do livro, houve o estalo: “Os heróis de hoje, em vez de cavaleiros, são os super-heróis, que muitas vezes caem no ridículo e no exagero, mas são puros em suas intenções”. Daí, a centelha para o filme.

### ENTREVISTA // FILIPE GONTIJO, CINEASTA

**Seu filme bebe de algo, no cinema? Houve apelo universal, na corrente de festivais que participou, no exterior?**

No cinema, a maior inspiração foi o belo *Ensina-me a viver*, tanto pela trama quanto pela trilha sonora de Cat Stevens, que embalou muitas tardes de escrita e revisão do roteiro. O filme recebeu 49 prêmios, alguns deles no exterior. Lá fora, ganhamos prêmios de melhor roteiro na cidade onde nasceu Pedro Almodóvar e que

(coincidentemente?) faz parte dos caminhos de La Mancha, de *Dom Quixote*. O Capitão Astúcia também foi o favorito do público em um festival que exibiu o filme para mais de 2 mil estudantes adolescentes italianos, que fizeram trabalhos sobre o longa e participaram de uma chamada de vídeo super bacana conosco. Assim como no Brasil, no exterior as pessoas se identificam com a relação entre neto, filho e avô, com a amizade entre os dois protagonistas e com os aspectos

universais e a humanidade tão marcante desses dois atores e seus personagens.

**Qual foi a maior surpresa nas filmagens? Houve inspiração de último momento?**

A gravação das cenas de aeroporto do filme foi curiosa. Estávamos com tudo pronto para filmar no Aeroporto de Brasília quando começou uma greve dos caminhoneiros, que causou desabastecimento em todo o país. Por conta disso, o aeroporto cancelou nossa

gravação, quatro dias antes. Nesse meio-tempo, graças à criatividade do nosso time, transformamos parte do Estádio Nacional em um saguão de aeroporto. Acabamos tendo mais liberdade para gravar e, como aconteceu diversas vezes nesse filme, algo que aparentemente estava dando errado acabou se revelando uma grande sorte. Nossa diretora de arte, Lia Renha, vendo esse tipo de coisa acontecer quase toda semana, sempre dizia: “Esse filme tem estrela na testa.” E tem mesmo.